



PROFESSOR DE PORTUGUÊS – 11 A 30

TEXTO I
ISCA DE POLÍCIA

ÂNGULO DE ESCONCHO... ENTRE O VOLANTE E O PARA-BRISA. De olho na área! Que em dia de branco e com gente parda atrasada pro trabalho, há sempre suspeita.

Nego correndo...? É ladrão!

— ... Mas o amplificador é meu, pô!

Dizia Itamar ao polícia, que já lhe torcia o braço enquanto caminhava rente à calçada, rua abaixo em direção à viatura...

— Cara, olha ali!? Eu vou perder o ônibus!

— Em cana, negão! Bota ele! Gritava outro, ajeitando o lugar no camburão entre a grade e a porta.

Nego assim, enxamioso, na rua, carregando um aparelho caro desse? Até parece que tem aparência e posses pra ser dono!

— É cana, negão!

— ... Mas o amplificador é meu, pô!

Insistia o preto, enquanto, na gentileza, o polícia abaixava a cabeça dele para entrar no camburão.

Cacete! Hoje não rola ensaio de novo! E já tô é vendo o pessoal me esculachar de irresponsável! Puta merda!

De Londrina a Pitangueiras é chão... O amplificador não tinha nada que ver com lonjuras, conduções e regras de cor. Devia ter ficado guardado na casa de Chagas.

Porra! Por que que preto nunca se sai da suja?

No solavanco da Veraneio, a cabeça batendo contra o vidro. As esquinas em outras quebradas se deixando para trás. Os carros. As casas e, nas paredes, os piches.

O amplificador calado... frio e quadrado, no colo do polícia ouvia tudo. Com todos seus botões, VU's, entradas e cabos. Sem poder falar do sacrifício que é sempre um da margem fazer um som na contramão do sistema.

— Quanto custa um bicho deste, hein? Perguntava com um riso de canto de boca pro outro enquanto percutia, com o nó dos dedos em cima do aparelho, o polícia mais magro.

O gordo:

— Na delegacia ele canta, que o plantão hoje é do Gomes!

Novo solavanco.

— Mas o amplificador é meu, pô!

Nada! Só o ronco do motor da Veraneio, indiferente e vascaína, levando mais um para amontoar. A guarda e a ordem sempre vigilantes contra os de má aparência, gente que deveria entender que não se ultrapassa a fita zebreada que separa o cá e o lá... e os constantes avisos de “proibido sonhar em som alto”.

Amplificador de segunda mão não tem nota fiscal.

Mas ladrão, arrombador, lanceiro e receptor, tudo tem cor. Pressupõem-se tingidos de preto fosco nas consciências vigilantes.

Enquanto isso, sem jeito que dar, Itamar pensava era se, no escurecer do camburão, daria para ver a lua surgir, pintando de prata a lembrança das suas orquídeas brancas.

(SOUZA, Auricélio Ferreira de. Objeto Urgente. São Paulo: Patuá, 2025. p.23, 25)

11. (PSPT/CRATO) O termo que não substitui sem alteração de sentido a palavra “esconcho” é:

- A) de esquadro
- B) fixo
- C) específico
- D) curvilíneo
- E) focado

12. (PSPT/CRATO) Observe as informações dadas, em seguida responda o que se pede:

- I. O texto *Isca de polícia* é fruto da cosmovisão singular de seu criador, sua verossimilhança é o que podemos chamar de aristotélica, ocorre apenas dentro da tessitura ficcional.
- II. A cena retrata a violência imposta aos marginalizados, às pessoas periféricas espalhadas nas urbes que, sem espaço, sem voz e “sem bens”, são compelidos às mais diversas formas de violência.
- III. Quando a voz narrativa fala “e os constantes avisos de proibido sonhar em som alto” faz uma alusão às regras de convivência quando não permitem a utilização de amplificadores depois de certo horário.
- IV. “Enquanto isso, sem jeito que dar, Itamar pensava era se, no escurecer do camburão, daria para ver a lua surgir, pintando de prata a lembrança das suas orquídeas brancas.” Tal fragmento reflete o pouco caso dado à prisão. Acostumado, Itamar sabe que sua prisão é por pouco tempo.
- V. Em mais de um momento da narrativa, o narrador se utiliza do processo de antropomorfização onde sujeito e objeto se fundem para enfatizar ideias e emoções.

- A) I, II e III são falsas.
- B) I, III e IV são falsas.



- C) II, IV e V são falsas.
D) I, IV e V são falsas.
E) III, IV e V são falsas.

13. (PSPT/CRATO) Ainda com base no texto em estudo, analise as assertivas a seguir e a relação entre elas:

- I. A narrativa revela que a ação policial não se fundamenta em critérios jurídicos objetivos, mas em preconceitos sociais que definem quem pode ou não circular legitimamente no espaço público.

PORQUE

- II. O texto demonstra que a noção de “ordem” é mobilizada para justificar a exclusão simbólica e material de sujeitos negros, tratados como corpos suspeitos que devem ser contidos e removidos.

A respeito dessas asserções, assinale a alternativa correta:

- A) I e II são verdadeiras, e a II justifica a I.
B) I e II são proposições verdadeiras, mas a II não justifica a I.
C) I é verdadeira e a II é falsa.
D) I é falsa e a II é verdadeira.
E) I e II são falsas.

14. (PSPT/CRATO) Na expressão: “Insistia o preto, enquanto, na gentileza, o polícia abaixava a cabeça dele para entrar no camburão.” O termo em destaque pode ser compreendido como:

- A) um dos policiais se preocupou com o bem-estar do Itamar.
B) com medo de Itamar se machucar, um policial o ajuda a entrar na viatura.
C) é uma prática comum defendida pelos Direitos Humanos.
D) reflete a seleção vocabular do narrador.
E) é ironia e contrasta com o desenrolar de toda cena apresentada.

15. (PSPT/CRATO) O excerto “fazer um som na contramão do sistema” expressa uma ação que conota:

- A) Agradar o sistema para ser reconhecido.
B) Submeter-se às normas para não gerar conflitos.
C) Alinhar-se aos padrões hegemônicos para alcançar sucesso.

- D) Gerar uma voz dissonante, desafiando o estabelecido, mesmo com custos.
E) Focar na marginalidade como forma de auto exclusão.

16. (PSPT/CRATO) “A guarda e a ordem sempre vigilantes contra os de má aparência, gente que deveria entender que não se ultrapassa a fita zebrada que separa o cá e o lá...” Sobre o fragmento, podemos dizer:

- I. O trecho evidencia uma crítica à neutralidade da atuação estatal, ao sugerir que a noção de “ordem” é aplicada de forma seletiva contra determinados grupos sociais.

PORQUE

- II. A expressão “os de má aparência” indica que o controle exercido pela guarda se fundamenta exclusivamente em critérios legais objetivos, desvinculados de estigmas sociais ou preconceitos.

A respeito dessas asserções, assinale a alternativa correta:

- A) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
C) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E) As asserções I e II são proposições falsas.

17. (PSPT/CRATO) “— Na delegacia ele canta, que o plantão hoje é do Gomes!” A partir da fala proferida, podemos inferir:

- A) O Gomes gosta de música quando está trabalhando.
B) Gomes é paciente e sabe interrogar.
C) Gomes conhece a capacidade vocal de Itamar.
D) A noite será longa, cantar ajuda o passar das horas.
E) É uma gíria policial e remete aos “meios convincentes” de fazer o preso falar.

18. (PSPT/CRATO) “Nego assim, enxamiado, na rua, carregando um aparelho caro desse? Até parece que tem aparência e posses pra ser dono!” O termo destacado é figurativo metafórico e serve para atribuir características, como apresentado, exibido, espaçoso. Além desta ampla conotação, apresenta ainda dificuldade no momento de sua grafia pela utilização do fonema /j/ “ch/x”. Dito isto, marque a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente, utilizando X ou CH para representar o mesmo fonema /j/ (o som de “chiado”):



- A) xarope, encher, mecherico, faixada
- B) chave, bochecha, enxergar, mexerico
- C) xícara, mecherico, trouxa, tacha
- D) cocho, caixa, encher, salsicha
- E) enxame, chaleira, moxila, coxo

19. (PSPT/CRATO) *Isca de Peixe* é uma narrativa curta, conto. Tal afirmação abarca o universo focado na perspectiva bakhtiniana e na diferença entre tipos e gêneros textuais. Considerando os conceitos de Gêneros do Discurso (Bakhtin) e Tipologia Textual (Tipos Textuais), analise as afirmações abaixo e assinale a alternativa incorreta:

- A) Gêneros do Discurso (como notícia, receita, bula) são estáveis, mas flexíveis, e surgem de situações comunicativas específicas, enquanto Tipos Textuais (narração, descrição) são estruturas mais abstratas e menos ligadas ao contexto social imediato.
- B) A narração e a dissertação são exemplos de tipos textuais, que podem ser materializados em diversos gêneros do discurso, como um conto (gênero narrativo) ou um artigo de opinião (gênero dissertativo-argumentativo).
- C) Os gêneros textuais são os verdadeiros responsáveis pela interação social e pela comunicação efetiva, pois carregam intencionalidade, função social e formas relativamente fixas, sendo mais concretos que os tipos textuais.
- D) Um mesmo tipo textual (ex: narração) pode dar origem a múltiplos gêneros, como romance, fábula, biografia e notícia, pois cada gênero adapta o tipo textual à sua finalidade social.
- E) É correto afirmar que gêneros textuais são mais amplos e variados que os tipos textuais, que funcionam como “moldes” ou categorias mais gerais para a organização do discurso.

20. (PSPT/CRATO) A crase é um fenômeno gramatical e ortográfico que consiste na contração ou fusão da preposição “a” com o artigo definido feminino “a”. Ciente disso, observe o fragmento a seguir e depois marque a opção incorreta: “*Dizia Itamar ao polícia, que já lhe torcia o braço enquanto caminhava rente à calçada, rua abaixo em direção à viatura...*”

- A) Em língua culta, a expressão *Dizia Itamar ao polícia* apresenta problema de concordância, em que o “correto” seria à polícia.
- B) “*rente à calçada*” está correto, a explicação se encontra no enunciado da questão.
- C) “*em direção à viatura*” é o exemplo de caso em que a crase é facultativa.

- D) usa-se crase em pronomes demonstrativos se o termo anterior reger a preposição “a”.
- E) mesmo com regência de termo anterior, a crase em pronomes possessivos femininos no singular é facultativa.

TEXTO II

Passarinho tocando a fiação/fere as cordas do poste pra cantar.

Irrompendo o barulho da cidade
pra dar cor diferente ao céu da vida
embalando a chegada e a partida
vai regando o tamanho da saudade
se no peito faltava uma metade
sua voz pode a outra completar
mais a alma precisa se atentar
à beleza estendida na canção
passarinho tocando a fiação
fere as cordas do poste pra cantar.

Lá no cimo hasteado onde a luz nasce
ergue o ninho na força da leveza
demonstrando o poder da natureza
como sendo Deus mesmo quem falasse
não importa o período que se passe
joga sempre o seu verso pelo ar
com as garras se presta a dedilhar
acendendo outra luz no coração
passarinho tocando a fiação
fere as cordas do poste pra cantar.

Quando o ronco das ruas vai baixando
na medida em que o sol vai se escondendo
cada frase das aves vai dizendo
que é feliz quem ao céu segue escutando
o silêncio do dia vai deixando
cada som natural se anunciar
pra o espírito dos homens depurar
com a dança que faz cada estação
passarinho tocando a fiação
fere as cordas do poste pra cantar.

(SILVA, Tiago Nascimento. Rosário das Aves. Minas Gerais: VirtualBooks Editora, 2020, p. 31)

21. (PSPT/CRATO) O poema *Passarinho tocando a fiação/fere as cordas do poste pra cantar* fala muito de perto da Canção Popular (música tradicional oral) e da Cantoria de Repente (poesia cantada com viola), seja pela expressão rural e urbana, seja pela musicalidade das rimas, seja, ainda, pela temática do cotidiano. Isto posto, é correto afirmar, exceto:

- A) Utilizando-se de vários recursos estilísticos (figuras de palavras, semântica – metáforas, sinestesias, prosopopeia; figuras de pensamento – antítese e figuras de construção/sintaxe – hipérbato...) o eu lírico cria um paralelo entre a plenitude humana e a suavidade do pássaro.



- B) Distribuído em três estrofes, podemos inferir que existe uma progressão lógico-temporal dentro do poema pois reflete a revoada dos pássaros na aurora e o seu recolhimento no ocaso.
- C) O eu lírico contrapõe a dureza e a hostilidade impostas ao ser cidadão com a leveza e fluidez das belezas naturais. Exposto neste espaço aparentemente díspar, cabe a cada um aprender a experimentar.
- D) Rico em possibilidades interpretativas, o poema traz a inferência de que o homem caminha pela vida muitas vezes desorientado, não reconhece no seu íntimo a importância de todos os instantes, de todas as coisas, simples ou grandiosas.
- E) De caráter estritamente ficcional, o eu lírico “escapa” romanticamente da realidade para encontrar consolo “no cimo hasteado onde a luz nasce”.

22. (PSPT/CRATO) Os versos “Irrompendo o barulho da cidade / Pra dar cor diferente ao céu da vida”, explora o uso de linguagem figurada para expressar uma ideia de:

- A) Descrição literal de um fenômeno meteorológico.
- B) Sentimento desperto de alegria, de novidade, novo olhar para a existência.
- C) Uma fuga do espaço hostil através do sonho, da fantasia.
- D) Um aviso sobre perigos iminentes no futuro.
- E) A imposição de regras sociais para alterar a realidade.

23. (PSPT/CRATO) “Se no peito faltava uma metade/ Sua voz pode a outra completar/ Mais a alma precisa se atentar/ À beleza estendida na canção” Os quatro versos transcritos compõem a primeira estrofe do poema. Nesses o eu lírico sugere que a “voz” tem o poder de preencher um vazio interior (“Se no peito faltava uma metade / Sua voz pode a outra completar”). Contudo, a continuação (“Mais a alma precisa se atentar / À beleza estendida na canção”) introduz uma condição essencial para que essa plenitude seja alcançada. Qual é essa condição?

- A) A busca por um amor romântico que traga a felicidade plena.
- B) A necessidade de o indivíduo se dedicar à criação de sua própria música.
- C) A valorização da beleza estética e superficial da melodia.
- D) A exuberância e erudição da musicalidade urbana.
- E) A atenção e a sensibilidade do ouvinte à profundidade e ao significado da arte.

24. (PSPT/CRATO) Sobre a construção de *Passarinho tocando a fiação/ fere as cordas do poste pra cantar*, podemos afirmar, exceto:

- A) o texto apresenta uma cadência rítmica, métrica e sonora através de suas rimas. Sua função principal é romper com a fluidez própria do discurso denotativo.
- B) apresenta rigor formal, é composto por três estrofes de dez versos sendo o nono e o décimo versos o mote do poema.
- C) há uma estrutura de sonoridade e de musicalidade muito rígida no texto: cada uma das estrofes apresenta o mesmo processo melódico: o 1º, o 4º e o 5º versos apresentam sonoridade entre si, ou seja, rima interpolada entre o 1º e o 4º e emparelhadas nos 2º e 3º e nos 4º e 5º. Essa sequência é seguida em cada estrofe, embora cada estrofe possua rima independente. As rimas do sexto verso em diante são homófonas. Os versos 6º, 7º e 10º seguem a mesma sonoridade e os 8º e 9º se emparelham.
- D) o esquematismo sonoro das estrofes se repete integralmente nos cinco últimos versos, os 6º e 7º (CC), o 8º e o 9º (DD) sendo o 9º e o 10º (D) versos uma isotopia sintagmática, isto é, o mote do texto.
- E) a sequência rítmica do poema, assim como a construção das estrofes (cada estrofe é composta por um único período sintático semântico) funcionam como elementos de ligação entre versos e estrofes, unificando a estrutura e guiando o leitor através do texto.

25. (PSPT/CRATO) “Passarinho tocando a fiação/ fere as cordas do poste pra cantar.” Os versos aqui transcritos podem ser compreendidos como:

- A) o verbo tocar assume dupla conotação = o pássaro pousando no fio, o pássaro cantando, tirando acordes (*Passarinho tocando a fiação*). Em qualquer uma das interpretações, apresenta um contraponto com “o barulho e a loucura” do mundo moderno, aqui representado pelos fios/cordas dos postes. (*fere as cordas do poste pra cantar*).
- B) o eu lírico deixa transparecer o desejo de refugiar-se na natureza, onde tudo emana o simples e o natural. Pássaros felizes pousando e levantando voo no seu espaço natural.
- C) querer trazer leveza (*tocando a fiação*) para dentro da modernidade é o mesmo que morrer eletrocutado (*fere as cordas do poste*).
- D) há contrassenso na interpretação do enunciado por deixar transparecer a destruição da natureza, principal responsável pela mudança de comportamento e do espaço dos animais silvestres.
- E) expressa poeticamente o reflexo do desequilíbrio ecológico, causado pela ganância e ignorância humanas que a tudo destrói, causando verdadeiras catástrofes ambientais.



26. (PSPT/CRATO) Sobre a utilização sonora e lexical do poema podemos afirmar:

- I. a utilização da forma nominal do verbo no gerúndio ao longo do texto sugere continuidade no movimento, algo que é constante, pode-se dizer que o texto desenvolve uma ideia que é sempre retomada.
- II. A recorrência da nasalização ocasionada pelas formas nominais dos verbos e pelos ditongos nasais remete a sentimentos e emoções leves.
- III. A alternância entre sons vocálicos nasais e as sibilantes existentes na segunda estrofe sugere suavidade na passagem e corrobora na interpretação do texto.
- A) I é verdadeira, II e III são falsas.
B) II é verdadeira, I e III são falsas.
C) III é verdadeira, I e II são falsas.
D) todas são verdadeiras.
E) todas são falsas.

27. (PSPT/CRATO) Observe atentamente a tirinha, em seguida compare com o poema em estudo e marque a opção que a represente melhor:



- A) "... se no peito faltava uma metade/ sua voz pode a outra completar..."
- B) " Lá no cimo hasteado onde a luz nasce/ ergue o ninho na força da leveza..."
- C) "...demonstrando o poder da natureza/ como sendo Deus mesmo quem falasse..."
- D) "...com as garras se presta a dedilhar/ acendendo outra luz no coração..."
- E) "...cada som natural se anunciar/ pra o espírito dos homens depurar..."

28. (PSPT/CRATO) Observe os versos, em seguida marque a opção em que ocorre a mesma regra de acentuação da palavra destacada: "Irrompendo o barulho da cidade/ pra dar cor diferente ao céu da vida"

- A) O cérebro humano é como um chapéu de chuva: funciona melhor quando aberto.
- B) Emana a manhã que já vem (...) para esconder as palavras e o que mais você quiser.
- C) Não é preciso ter superpoderes para ser um herói, basta ter um coração generoso.
- D) Os papéis no chão foram recolhidos com cuidado.
- E) Vi um vêu branco flutuando no ar.

29. (PSPT/CRATO) "Lá no cimo hasteado onde a luz nasce/ ergue o ninho na força da leveza..." A palavra "cimo" é usada em diversos contextos para indicar a parte mais elevada ou o ponto máximo de algo. Em qual das alternativas a seguir o uso de "cimo" apresenta seu sentido mais figurado, indicando o auge ou o grau mais elevado?

- A) A empresa estava no cimo das melhores do mercado.
- B) Do cimo da montanha, avistava-se toda a cidade.
- C) Ele alcançou o cimo da escada, exausto.
- D) Chegaram ao cimo da árvore para colher as frutas.
- E) A pica se enroscou no cimo da casa.

30. (PSPT/CRATO) Analise as frases abaixo e assinale a alternativa em que a regência verbal está correta, de acordo com a norma culta da língua portuguesa:

- A) Os transeuntes obedeceram o chamado dos pássaros em revoada.
- B) Prefiro mais observar a natureza do que assistir um tiktok.
- C) O eu lírico visou o canto dos pássaros em contraponto a modernidade.
- D) A texto informou aos leitores que é importante observar as manifestações da natureza.
- E) Assisti o por do sol ontem.